



**AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**ACTIONS FOR THE PREVENTION OF PRIMARY BLOOD STREAM INFECTION IN THE ELDERLY
IN THE INTENSIVE CARE UNIT**

**ACCIONES PARA LA PREVENCIÓN DE LA INFECCIÓN PRIMARIA DEL FLUJO SANGUÍNEO EN
EL ANCIANO EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS**

Élcio Gomes dos Reis¹, Miriam Maria Ferreira Guedes², Wanderson Alves Ribeiro³, Letícia Pires de Araújo⁴, João Luiz Ramos de Souza⁵, Lucas da Silva Lemos⁶, Aline de Amorim da Silva⁷, Priscilla Neves Fernandes⁸

e453183

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3183>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

Objetivo: descrever as práticas do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea na assistência ao idoso na unidade de terapia intensiva. Método: a pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão bibliográfica narrativa baseada em obras secundárias que aborda o tema em questão, publicadas no período de 2017 a 2023. Resultados: as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, realizada a seleção das obras foram obtidos 18 artigos. Foi possível observar que a Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) além de trazer comorbidades associadas à doença de base do idoso, também prolonga os custos e o tempo de internação, trazendo maior risco ao idoso. Discussão: a maioria das infecções é relacionada a dispositivos invasivos, estes são os alvos prioritários das medidas de prevenção e controle por serem considerados fatores de riscos passíveis de intervenção. O enfermeiro, profissional responsável pelo cuidado do idoso, deve se atentar a higienização, local de inserção de CVC, tempo de troca de cateteres, permeabilidade, troca de curativo, monitoramento de sinais de infecção e sempre buscar cursos de atualizações e novas diretrizes a respeito de prevenção de infecções. Conclusão: o estudo em questão proporcionou descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade, tendo como base as obras consultadas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção. Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: to describe the practices of nurses in the prevention of primary bloodstream infections in elderly care in the intensive care unit. Method: the descriptive research was carried out through a narrative bibliographical review based on secondary works that address the subject in question, published in the period from 2017 to 2023. Results: the works were read in full, with special attention to the results and conclusion of the works, after selecting the works, 18 articles were obtained. It was possible to observe that the Primary Bloodstream Infection (PCI) in addition to bringing comorbidities associated with the underlying disease of the elderly, also prolongs the costs and length of hospital stay, bringing greater risk to the elderly. Discussion: most infections are related to invasive devices, these are the priority targets of prevention and control measures as they are considered risk factors

¹ Enfermeiro; Pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Urgência e Emergência, Estratégia da Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e Enfermagem em UTI pela FAVENI. Preceptor de Estágio no Curso de Formação Técnica em Enfermagem. Universidade Iguazu.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu - Unig.

³ Enfermeiro; Mestre e Doutorando pelo PACCS/EEAAC/UFF; Docente da graduação em enfermagem; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

⁴ Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

⁵ Enfermeiro; Pós-graduado em Processos educacional na saúde com ênfase em Metodologia ativa IEP Sírio Libanês; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

⁶ Enfermeiro; mestrando profissional em ciências da saúde e meio ambiente. Universidade Iguazu.

⁷ Enfermeira pela universidade Celso Lisboa. Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

⁸ Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

subject to intervention. The nurse, the professional responsible for the care of the elderly, must pay attention to hygiene, CVC insertion site, catheter exchange time, permeability, dressing change, monitoring of signs of infection and always seek courses for updates and new guidelines in this regard. of infection prevention. Conclusion: the study in question provided a description of the role of nurses in the prevention of primary bloodstream infections in highly complex care, based on the works consulted.

KEYWORDS: *Infection. Nursing care. Intensive Care Units.*

RESUMEN

Objetivo: describir las prácticas de los enfermeros en la prevención de infecciones primarias del torrente sanguíneo en el cuidado de ancianos en la unidad de cuidados intensivos. Método: la investigación descriptiva se realizó a través de una revisión bibliográfica narrativa basada en trabajos secundarios que abordan el tema en cuestión, publicados en el período de 2017 a 2023. Resultados: los trabajos fueron leídos en su totalidad, con especial atención a los resultados y conclusión de los trabajos, luego de seleccionar los trabajos se obtuvieron 18 artículos. Fue posible observar que la Infección Primaria del Torrente (ICP) además de traer comorbilidades asociadas a la enfermedad de base del anciano, también prolonga los costos y la estancia hospitalaria, trayendo mayor riesgo para el anciano. Discusión: la mayoría de las infecciones están relacionadas con dispositivos invasivos, estos son los objetivos prioritarios de las medidas de prevención y control, ya que se consideran factores de riesgo sujetos a intervención. El enfermero, profesional responsable por el cuidado del anciano, debe prestar atención a la higiene, lugar de inserción del CVC, tiempo de cambio de catéter, permeabilidad, cambio de vendaje, seguimiento de signos de infección y buscar siempre cursos para actualizaciones y nuevas orientaciones al respecto. de prevención de infecciones. Conclusión: el estudio en cuestión proporcionó una descripción del papel de los enfermeros en la prevención de infecciones primarias del torrente sanguíneo en cuidados de alta complejidad, a partir de los trabajos consultados.

PALABRAS CLAVE: *Infection. Nursing Care. Intensive Care Unit.*

INTRODUÇÃO

Trata-se o envelhecimento populacional de um fenômeno mundial que decorre de avanços técnicos e científicos, principalmente na área da saúde, como também de mudanças culturais e melhorias nas condições de vida, tais como a redução da taxa de fecundidade, queda da mortalidade infantil e geral, maior expectativa de vida, hábitos alimentares mais saudáveis e maior cuidado com a saúde. Observa-se no Brasil que esse processo de envelhecimento tem ocorrido de forma acelerada devido à significativa redução da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade. Estima-se que em 2050 o número de brasileiros com mais de 60 anos ampliará de 24 milhões para 66 milhões (RIBEIRO et al., 2023; SANTOS et al., 2018).

Ressalta-se que, embora o processo de envelhecimento não se relacione diretamente a doenças e incapacidades, as condições crônico-degenerativas têm acontecido de forma frequente entre os idosos e se destaca um número crescente de pessoas que, com a longevidade, têm apresentado mais problemas crônicos de saúde que, por sua vez, repercute para a necessidade de internações hospitalares que, podem resultar no aumento para o risco de infecções (SANTOS et al., 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ações de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea em idosos na unidade de terapia intensiva
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

A disseminação de bactérias ocorre dentro do ambiente hospitalar e na comunidade, o que abrange os hábitos de vida e condições socioeconômicas. Os hospitais, especialmente, principalmente aqueles que possuem em sua estrutura uma unidade de terapia intensiva (UTI), centro cirúrgico e unidades de pediatria, onde os indivíduos são submetidos a tratamento com antibióticos são ambientes potencializados de desenvolvimento de superbactérias, tornando os idosos resistentes a vários tipos de antibióticos. Mas o desenvolvimento dessa resistência dependerá de fatores como o estado imunológico, o tipo de infecção, a bactéria e como os antibióticos reagem na população bacteriana (BORGES et al., 2023).

As Infecções hospitalares (IH) são consideradas um dos maiores desafios a serem vencidos pelos profissionais de saúde, visto que, estes problemas relacionam-se diretamente ao aumento da taxa de mortalidade, elevação do tempo de hospitalização e o maior custo na assistência em saúde. Além disso, pode-se dizer que a IH torna-se um fácil caminho para a seleção e disseminação de microrganismos multirresistentes (SILVA et al., 2019).

A IH trata-se de um fenômeno que ocasiona consequência direta no prognóstico do idoso e na segurança da assistência à saúde e, por isso, é um dos mais importantes obstáculos mundiais para a qualidade dos cuidados em saúde (SILVA et al., 2019).

A infecção do CTI é uma complicação considerada tardia, pois pode ocorrer após a internação no setor. Nesse contexto, destaca-se a má utilização de cateteres, quebra de barreira em seu manuseio, contaminação das conexões do cateter ou a partir da colonização da pele, além de ser responsável pela descontinuidade do tratamento, resistência antimicrobiana dos idosos imunossuprimidos e aumento da mortalidade no âmbito de cuidado, onde o indivíduo ter garantia de segurança para sua recuperação do idoso (MARTINS; SILVA; SANTOS, 2022).

As infecções adquiridas nos serviços de saúde, atualmente denominadas IRAS- Infecção Relacionada à Assistência à Saúde – consistem em eventos adversos, estando sua maior ocorrência associadas a doenças graves, intervenções médicas e cirúrgicas e complicações a elas relacionadas, bem como ao tempo de internação prolongado. Elas favorecem o aumento da morbimortalidade, tempo de internação e elevam os custos hospitalares e repercutem na qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde. Caracterizam-se como evento prevenível, constando entre as metas internacionais preconizadas para a segurança do idoso (SILVA et al., 2019).

A relação da não adesão do uso de medidas profiláticas e aumento dos níveis de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), estão ligadas a não adoção de medidas preventivas e eventos que se enquadram na falta de perícia e incompetência no manuseio e utilização dos recursos nas ações do plano de cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (DE ARAÚJO et al., 2022).

Embora as Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) representem menos de 2% dos leitos hospitalares disponíveis, a taxa de IRAS nesse setor são correspondes a mais de 25% dos casos de infecções hospitalares. Sendo assim, destaca-se a complexidade clínica dos pacientes monitorados,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

fármacos imunossupressores e antimicrobianos, os inúmeros procedimentos invasivos realizados, o extenso período de internação, as condições nutricionais do paciente, as variações no sistema imunológico e a colonização de microrganismos resistentes (DIAS et al., 2023).

Neste sentido, fica claro que a qualidade na assistência está relacionada diretamente à segurança do paciente, objetivando-se a reduzir ao mínimo aceitável os riscos de danos aos pacientes. Focar no cuidado, neste quesito, mantém um ambiente propício favorável a uma cultura segura e adequada. Receber uma assistência segura, que ofereça satisfação e segurança é um direito do cidadão (LIMA et al., 2023).

As infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS) são aquelas infecções relacionadas a consequências sistêmicas graves, bacteremia ou sepse, sem foco primário identificado. As IPCS estão entre as mais comuns infecções hospitalares, são registrados 40% de mortalidade entre idosos com infecção da corrente sanguínea no Brasil (PAIVA et al., 2018). Nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), as taxas de infecção variam entre 18% e 54%, podendo ser considerada cinco a dez vezes maiores que em outra unidade de internação hospitalar (OLIVEIRA et al., 2017).

Com o aumento da expectativa de vida da população, depara-se, cada vez mais, nos hospitais, com o atendimento a idosos com idade avançada, os quais se caracterizam por possuírem múltiplas doenças crônicas, além de terem sua resposta imunológica comprometida pelo processo de envelhecimento natural. Essa população, por vezes, necessita ser assistida em UTI quando em estado crítico (SILVA et al., 2019).

Por volta da década de 1990, foram implementados as terapias para se evitar essas infecções as chamadas terapia anti-infecciosa, porém ela tem se tornado cada vez menos ineficientes por causa da resistência bacteriana, do surgimento de novos patógenos. Outro fator a ser considerado é a ocorrência em de infecções em idosos imunodeprimidos, nos quais as superbactérias se tornam mais potentes e as drogas antimicrobianas menos eficientes. Atualmente, os patógenos bacterianos mais incidentes e conhecidos pelos pesquisadores são *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus*. Além disso, deve-se atentar as infecções causadas por determinados patógenos reemergentes dentre eles está o *Mycobacterium tuberculosis* que não possui, atualmente, antibióticos capazes de combatê-lo (BORGES et al., 2023).

Em grande parte, o cateter venoso é o responsável por favorecer IPCS. Trata-se de um dispositivo vascular inserido junto ao leito com técnica asséptica, através da rede venosa do idoso, em sua maioria das vezes em veias periféricas dos membros superiores na região cefálica ou cervical, inseridos por médicos ou enfermeiros qualificados em seu manejo. Este cateter é indicado para infusões de soluções intravenosas intermitentes ou contínuas, de curto ou longo prazo. Entretanto seu uso não é isento de risco, há condições que levam a complicações mecânicas e infecciosas, como obstrução, flebite, trombose, extravasamento e infecção de corrente sanguínea (COSTA et al., 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ações de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea em idosos na unidade de terapia intensiva
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

O cateter venoso também pode ter sua inserção em redes venosas centrais, sendo denominado cateter venoso central (CVC), como os demais cateteres, não possui mecanismo para prevenção de colonização extraluminal, são frequentemente empregados por curtos períodos, entre 10 e 14 dias. São os mais empregados nas UTI, sendo responsáveis por cerca de 90% das infecções de corrente sanguínea associada a cateteres (OLIVEIRA et al., 2017).

Uma pesquisa realizada no estado de São Paulo evidenciou dentro da unidade de terapia intensiva os principais patógenos bacterianos encontradas na UTI dentre eles está: *Staphylococcus aureus*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*. O mais comum, sendo encontrado em quase 20% dos idosos internados é o *Staphylococcus aureus*, o principal problema relacionado a alta incidência desse tipo de bactéria é que ela é resistente à metilina o que favorece a sua colonização (BORGES et al., 2023).

Nesse cenário, é importante que os profissionais prestadores de assistência identifiquem possíveis complicações desses dispositivos. Pode-se considerar como sinais e sintomas comuns de IPCS: calafrios, febre, tremores, hipotensão, exsudato no local de inserção de cateter e hiperemia. Porém, por mais que seja notado essas sintomatologias, o microrganismo causador não é descoberto por apenas observação, se faz necessário o isolamento do agente causal por meio de hemocultura e cultura de ponta de cateter. A insistência da identificação do agente etiológico é importante para um tratamento mais direcionado e boa evolução do idoso (PAIVA et al., 2018).

O cuidado com procedimentos que relacionam o acesso vascular deve ser prioritário de toda equipe que assiste o idoso, a vigilância multidisciplinar, eficaz, proporciona a prevenção e controle de possíveis ocorrências como as IPCSs. Sendo observado a complexidade da implementação e manuseio do acesso vascular, é imprescindível a padronização e incorporação na prática de técnicas assépticas rigorosas para a prevenção da infecção relatada (MENDONÇA et al., 2011).

Como prevenção de IPCS, o enfermeiro e toda equipe que presta assistência ao idoso em qualquer instituição prestadora de serviços à saúde, devem realizar higienização das mãos antes e após o contato; cuidados com perfurocortantes; limpeza ambiental; utilização de luvas, máscaras, óculos de proteção e aventais quando houver risco de contato com material biológico; processamento adequado de materiais e equipamentos e imunização dos profissionais de saúde (PAIVA et al., 2018).

Nesse contexto, muitas vezes, essas medidas de prevenção não são suficientes requerendo novas estratégias para reduzir as chances de IPCS, sendo sabido que a qualidade da assistência está refletida em atitudes que intensificam a segurança do idoso. O enfermeiro, responsável pelo cuidado junto ao leito continuamente, deve estar ciente que suas práticas de prevenção de IPCS são de suma importância. O enfermeiro se destaca nesse ambiente, por atuar ininterruptamente na assistência, representando a maioria dos profissionais atuantes nas instituições hospitalares. Além de representar a maioria dos indivíduos envolvidos na implementação e manuseio de acesso vascular.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Consequentemente, com maior possibilidade de atuação na prevenção e controle de infecções relacionadas a esses procedimentos (MENDONÇA et al., 2011).

Se tratando do ambiente de terapia intensivista, o enfermeiro é o responsável por garantir a manutenção da integridade do idoso, juntamente com sua equipe de enfermagem. Dessa forma, é essencial a busca de formas sistematizadas de prevenir IPCS mediante atuação da equipe multidisciplinar sendo incluído nessa responsável por prescrever cuidados. A segurança do idoso é responsabilidade de toda equipe, instituição e demais envolvidos na assistência à saúde, além disso é um tema abordado na saúde pública mundial, sendo que o enfrentamento dessa problemática é influenciado, especialmente, pela cultura institucional e pelos recursos disponíveis (BUSANELLO et al., 2015).

Esse profissional, prestador de cuidados complexos, é responsável por assistir idosos graves, não podendo delegar funções para outra categoria visto sua legislação frente ao seu conselho profissional. Dessa forma, estratégias de prevenção e conhecimento de como evitar IPCS devem ser implementadas para melhorar a assistência prestada.

Nesse sentido, o enfermeiro intensivista deve estar ciente que suas ações podem modificar esta realidade. Tomar conhecimento de práticas baseadas em evidências e aprofundamento em pesquisas voltadas para prevenção das IPCS são estratégias que devem existir para melhorar a assistência de enfermagem. Este estudo visa contribuir para essa temática que ainda acomete idosos que estão sendo cuidados em unidades de terapia intensiva, e assim haja a redução cada vez mais de IPCS, diminuição de gastos e excesso de trabalho para os profissionais em setores de alta complexidade.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo descrever as práticas do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea na assistência ao idoso na unidade de terapia intensiva. Vale ressaltar que esse estudo se baseou na pergunta norteadora: como o enfermeiro intensivista pode atuar para prevenir as IPCSs no idoso? Outro aspecto importante é que estudo apresenta a necessidade de cuidados intensivos, os altos índices de infecções em UTIs e as grandes complicações no quadro do idoso submetido a cuidados intensivos, como justificativa.

Em idosos hospitalizados e que precisam de cuidados intensivos é necessário a existência de tratamento com infusão de medicamentos e líquidos na rede venosa deste indivíduo para que exista a estabilização do quadro e assim haja recuperação. Todavia, o cateter venoso é uma porta de entrada para que exista infecções o que oferece alto risco de agravos à saúde (PAIVA et al., 2018).

Uma das grandes complicações no quadro do idoso submetido a cuidados intensivos são as infecções relacionadas a bactérias multirresistentes. A IPCS pode dar subsídios para que haja entrada destes microrganismos. É de conhecimento da comunidade científica que nos últimos anos a expansão da resistência bacteriana superou o desenvolvimento de novos antimicrobianos capazes de combater as infecções por microrganismos resistentes (ARAÚJO, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Os índices de infecções em UTIs são altos, estimasse que as taxas de infecção variam entre 18% e 54%, sendo cerca de cinco a dez vezes maiores que em outras unidades de internação hospitalar. Os cuidados com cateteres são relevantes tendo em vista que são a principal porta de entrada para microrganismos, dessa forma, estratégias são necessárias para evitar esse tipo de complicação. Educação da equipe e novos arranjos de assistência devem ser pensados (OLIVEIRA et al., 2017).

O enfermeiro exerce um papel fundamental ao cuidado especializado, utilizando técnicas e materiais apropriados para a punção, manuseio e manutenção do dispositivo, sendo o enfermeiro o profissional habilitado para identificar e sinalizar caso haja alguma anormalidade (MARTINS; SILVA; SANTOS, 2022).

1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) geralmente são adquiridas durante a prestação dos cuidados de saúde. São os eventos adversos associados a assistência em saúde mais frequentes e apresentam uma alta morbidade e mortalidade repercutindo diretamente na segurança do idoso e conseqüentemente na qualidade dos serviços. E considerando que a maioria das infecções é relacionada a dispositivos invasivos, estes são os alvos prioritários das medidas de prevenção e controle por serem considerados fatores de riscos passíveis de intervenção (SANTOS et al., 2019).

É função privativa do enfermeiro a punção de cateter totalmente implantável (COREN, 2015). Não obstante, os profissionais de enfermagem que manejam o CTI necessitam de conhecimentos específicos para acompanhar a manutenção e aparecimento de possíveis complicações relacionadas ao uso dos dispositivos. A longevidade do cateter depende fundamentalmente destes cuidados (MARTINS; SILVA; SANTOS, 2022).

O cateter venoso central é essencial para a assistência ao idoso crítico, pois viabiliza a infusão de medicamentos, o monitoramento hemodinâmico, administração de nutrição parenteral, entre outras indicações. Entretanto, seu caráter invasivo pode trazer riscos, sendo a infecção de corrente sanguínea o evento adverso infeccioso mais comum. Alguns fatores associam a patogênese da infecção de corrente sanguínea ao cateter venoso central: a colonização do cateter e do tecido subcutâneo pela microbiota da pele na inserção do dispositivo; a colonização do hub do cateter pela manipulação dos profissionais de saúde; ocasionalmente, a colonização do cateter pela disseminação hematogênica a partir de outro foco infeccioso e; raramente, por infusões contaminadas administradas via cateter (MOREIRA DE FARIA et al., 2022; DIAS et al., 2022).

A literatura abordada, refere que para que haja prevenção de IPCS o enfermeiro precisa atuar conhecendo as condições que levam ao surgimento da mesma. Sendo assim, os fatores de risco mais comuns, são os cateteres vasculares centrais e principalmente os de curta permanência. A IPCS relacionada ao cateter é uma IRAS com alta incidência, especialmente nos idosos internados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

em UTI, por ser um setor onde os idosos têm o uso prolongado de cateteres e também por ser um setor de alta contaminação. É determinada como a primeira infecção da corrente sanguínea nos idosos em uso de cateter venoso central, por tempo superior a 48 horas, sem que haja outro foco infeccioso identificado (SILVA; CARNEIRO, 2020).

Ademais, ao abordar às medidas de prevenção, é fundamental que o enfermeiro atue no estabelecimento de prioridades. Deve ser proposto o estabelecimento de políticas educativas e assistenciais bem como a padronização da implantação e manutenção de dispositivos invasivos; o acompanhamento das execuções dos procedimentos; adoção de indicadores de resultado; devem ser organizados treinamentos para a equipe multiprofissional; e fortalecer a higienização das mãos entre outras medidas (ibid.).

Ao se referir aos cateteres, itens que mais trazem risco de infecção, Fernandes et al., (2019) afirma que o local de inserção do CVC pode ser nas veias jugular, subclávia ou femoral. Todavia, o sítio de escolha para a inserção do CVC é a subclávia e, posteriormente, as veias jugular e femoral, devido a primeira apresenta alto risco para a colonização e está próxima de secreções da orofaringe, bem como pela dificuldade na fixação, e a segunda apresenta alta colonização, além de oferecer maior risco de trombose venosa profunda. Outro cuidado importante que o enfermeiro deve se atentar para prevenir a IPCS é os anexos dos cateteres.

É preciso reconhecer que conectores sem agulha e tampas são potenciais locais de contaminação microbológica intraluminal, requerendo adesão minuciosa às práticas de prevenção de infecções (LANZA et al., 2019). Ainda é possível elencar alguns cuidados que o enfermeiro precisa realizar durante a manutenção dos cateteres, tais como a higienização das mãos antes e após o contato com o CVC, a fricção das conexões do cateter com antisséptico, o uso de luvas no manuseio do cateter, a realização de curativo no local de inserção do CVC com clorexidina alcoólica e gaze estéril ou filme semipermeável transparente, a manutenção da rotina de troca de equipamentos e conectores e a identificação dos mesmos, além da avaliação diária da necessidade de manutenção do mesmo (FERNANDES et al., 2019).

É possível destacar, ainda, que a ausência de salinização após administrar soluções pelo cateter pode comprometer o lúmen do cateter. Frente a isso, a salinização do acesso deve ser utilizada para manutenção da permeabilidade, e o não uso pode obstruir o vaso sanguíneo, gerando desconforto ao idoso e, como consequência, nova punção (LANZA et al., 2019).

Como referido anteriormente, a qualidade do curativo também favorece a prevenção de IPCS. O enfermeiro atua realizando o curativo do CVC quando se observa os seguintes itens: identificado; sujo; solto; úmido. Esses parâmetros devem ser estabelecidos no protocolo do hospital e deve constar orientações que, quando o curativo de cateter não se enquadrar dentro das conformidades (sem identificação, solto, sujo ou úmido), deverá ser comunicado o enfermeiro do setor e o mesmo providenciará a adequação necessária (CRIVELARO et al., 2018; VIEIRA NETO et al., 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Recomenda-se, pela literatura abordada, que a troca do curativo ocorra a cada 48 horas com gaze estéril e, a cada sete dias, o de filme estéril transparente, a não ser que o curativo apresente descolamento ou sujidades (FERNANDES et al., 2019).

Ao abordar o cateter venoso periférico (CVP) Lanza et al., (2019) trazem que o tempo de permanência superior a 72 horas do cateter pode ter relação com aparecimento de flebite, tromboflebite e colonização bacteriana, sem diferença substancial, se comparado a 96 horas de permanência. Para que haja uma prevenção deve-se focar não apenas nos dispositivos, mas também nos profissionais que os manipula. O déficit de conhecimento dos profissionais relacionado à prevenção e ao monitoramento da IPCS é alto.

É comum profissionais relatarem o desconhecimento das práticas de prevenção e monitoramento, devido a instituição em que trabalham não ter apresentados nenhum protocolo, ofertado treinamento e/ou atualizações pertinentes ao tema. As etapas do processo de cuidados com o CVC de curta permanência de manutenção e manuseio do CVC, são de alta relevância, pois é sabido que a inserção do CVC possibilita porta de entrada para colonização de microrganismos (SILVA; CARNEIRO, 2020).

De acordo com Santos et al., (2019) há uma comprovação de que o gluconato de clorexidina (CHG) pode ser eficaz para a redução da IPCS-CVC, uma vez que este tem uma ampla atividade antimicrobiana e um efeito residual prolongado. A recomendação seria utilizar na limpeza diária da pele do idoso como uma estratégia de controle de infecção adjuvante, que reduz a densidade de potenciais patógenos diminuindo a infecção. Frente ao exposto, o enfermeiro pode atuar de diversas formas para prevenir a IPCS através de protocolos institucionais.

Porém, existe também estratégias gerenciais para tal, um exemplo trazido na literatura abordada chama-se Positive Deviance onde os profissionais podem melhores resultados na solução dos problemas compartilhados devido a possuir a mesma cultura, possibilidades, dificuldades ou desafios. Assim, como equipe, os profissionais podem reduzir e controlar infecções, pois todos estarão voltados para a prevenção (OLIVEIRA et al., 2017).

Ao se reportar a prevenção, a educação e monitoramento ainda são as principais ferramentas usadas contra a infecção. Sendo assim, as pode-se afirmar que para que haja a redução da IPCS-CVC é necessário programas de vigilância e de educação aos profissionais envolvidos na inserção e manutenção do CVC (SILVA; CARNEIRO, 2020).

O Brasil apresenta a segunda maior taxa de mortalidade por sepse no mundo, com índices de, aproximadamente, 50% a 60%, sendo uma das principais causas de óbito intra-hospitalar. O tratamento do idoso acontece, muitas vezes, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por ser um setor capaz de oferecer suporte especializado em situação grave, com os recursos tecnológicos e terapêuticos necessários (DE CARVALHO M; CARVALHO, 2021).

Os pesquisadores concordam no que se refere à higienização das mãos e a desinfecção das linhas de infusão, como as principais medidas para a prevenção de infecção relacionada ao CTI.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ações de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea em idosos na unidade de terapia intensiva
Éicio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Fernandes et al., (2019) descreveram o uso de um conjunto de práticas estabelecidas com base em evidências científicas (Bundle), para reduzir o número das infecções da corrente sanguínea relacionadas ao uso de cateter venoso central, com a intenção de ofertar assistência de melhor qualidade por meio da padronização deste cuidado. Fernandes et al., (2019) garante-se, nessa perspectiva, pelo direcionamento das ações preconizadas pelo Bundle, um cuidado seguro ao idoso, consequentemente, levando a uma redução no número de infecções primárias de corrente sanguínea, reduzindo também os custos hospitalares e o tempo de internação.

É pertinente enfatizar que a prevenção de IPCS-CVC depende também de ações organizacionais que incluem o incentivo da gestão dos serviços de saúde ao conhecimento e cumprimento de cuidados de controle de infecção e segurança do idoso, incluindo as boas práticas nos cuidados de inserção e de manutenção de acessos venosos centrais pela equipe de saúde (DANTAS et al., 2017).

Venson (2018) refere que, os sinais e sintomas clínicos que os idosos com bacteremia apresentam é a febre, sendo este mais comum em idosos oncológicos, correspondendo a 34 - 46% dos casos relacionados à infecção do cateter. Outro indício de infecção é a instabilidade dos sinais vitais como hipotensão, taquipneia, taquicardia/bradycardia e/ou alteração do nível de consciência. A primeira linha de tratamento para a infecção consiste no uso de Piperacilina-Tazobactam associado à Gentamicina, com taxas de positivas próximas à 54%.

No estudo realizado por Fonseca et al., (2019) dividiram os cuidados com o CTI em quatro categorias, que correspondem àqueles referentes à punção, manipulação, salinização e desobstrução, destacando que o CTI precisa de punção percutânea do reservatório, sendo necessário medidas de prevenção a infecção da corrente sanguínea relacionada, sendo necessário a utilização de protocolos de cuidados e de barreira máxima estéril como: a higienização das mãos; antissepsia da pele com clorexidina alcoólica 0,5% a 2%, troca do curativo e técnica asséptica nos conectores sem agulha.

Cabe ressaltar que, dentro dos diversos fatores que podem ser considerados estratégias de prevenção para as infecções e complicações da CVC, torna-se um meio de prevenção a avaliação, pela CCIH, do procedimento realizado, assim como a contribuição de conhecimento teórico-prático através da educação continuada para que esta equipe multidisciplinar sinta-se segura no manuseio do cateter e na realização dos cuidados primordiais (RIBEIRO et al., 2018).

2- MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (MINAYO, 2013).

Na atualidade tem-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos não prático do profissional (MINAYO, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que trabalha com informações subjetivas e não numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (MARCONE; LAKATOS, 2017).

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a serem seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (MARCONE; LAKATOS, 2017).

Foram realizadas buscas na base de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, em dezembro de 2022 à janeiro de 2023, especificamente: Literatura Lática Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores: Infecção; Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para regaste dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados nos anos de 2017 até janeiro de 2023 com textos completos em língua portuguesa e inglesa e os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora das línguas supracitadas e estudos publicados com recorte temporal anterior à 2017.

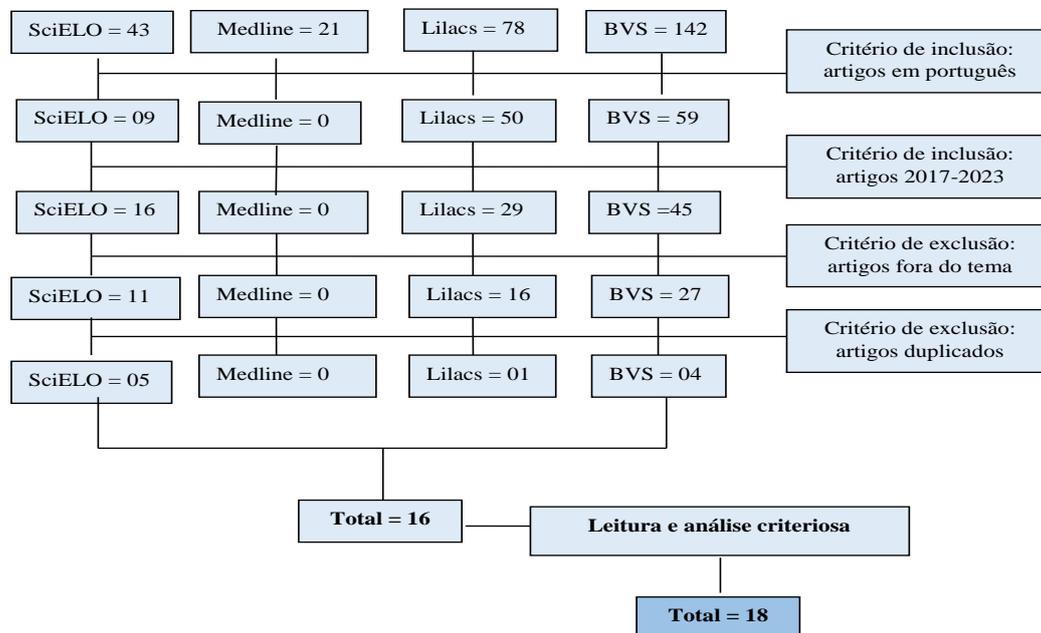
A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 142 artigos. Seguindo os critérios de seleção e elegibilidade, 18 estudos preencheram os critérios necessários à realização desta revisão. A figura 1 mostra os resultados da busca nas bases de dados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Letícia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Figura 1 - Fluxograma das publicações conforme as bases de dados, SCIELO, MEDLINE, LILACS e BVS.



Construção do autor (2023)

3- CONSIDERAÇÕES

A IH transcende seus aspectos perceptíveis e conhecidos, situando-se em dimensões complexas do cuidado à saúde na sociedade moderna, ambas em constante transformação. Assim, a IH é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas de prevenção e controle, sem perder de vista a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem.

Essa pesquisa proporcionou elencar os principais fatores que contribuem para a atuação do enfermeiro na prevenção de IPCS no setor de terapia intensiva. O enfermeiro, profissional responsável pelo cuidado do idoso, deve se atentar a higienização, local de inserção de CVC, tempo de troca de cateteres, permeabilidade, troca de curativo, monitoramento de sinais de infecção e sempre buscar cursos de atualizações e novas diretrizes a respeito de prevenção de infecções. Deve ser proposto o estabelecimento de políticas educativas e assistenciais bem como a padronização da implantação e manutenção de dispositivos invasivos; o acompanhamento das execuções dos procedimentos; adoção de indicadores de resultado; devem ser organizados treinamentos para a equipe multiprofissional; e fortalecer a higienização das mãos entre outras medidas.

A pesquisa em questão contribuiu para a prática da enfermagem devido o desenvolvimento da ciência e atuação baseada em evidências científicas, além de evidenciar os principais métodos de prevenção das IPCS. Se tratando das limitações do estudo, pode-se citar a não abertura para estudos escritos em línguas estrangeiras e em um período de publicação específico, sendo também



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

importante ressaltar que os estudos analisados não podem servir como realidade de todos os hospitais brasileiros.

O enfermeiro necessita conhecer os métodos preventivos da IPCS através de pesquisas realizadas de formas sistematizadas e de qualidade, sendo assim este estudo contribuiu para o cuidado de enfermagem de alta qualidade. Se faz necessário o incentivo de novas pesquisas sobre a temática, tendo em vista que existe mudanças em protocolos e diretrizes.

É sugerido que mais pesquisas devem ser realizadas na área de infecção hospitalar, com enfoque em coleta de dados. Dentro dessas análises, é necessário saber qual o tipo de bactéria é a mais incidente e qual o período de tempo que ela cria a super resistência a antibióticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=uBUpDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=Metodologia+do+trabalho+cient%C3%A9fico&ots=alw_brYYZ-&sig=4Aqs9JXB925Vivt2mtvpJeNQ3qM#v=onepage&q&f=false

ANDRADE, Maria Clara Miranda; JÚNIOR, Antonio Carlos Siqueira. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Mineira de enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 376-391, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934>

AZEVEDO, Valdesio Giovanni Borges et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 4, p. 112-124, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772038>

BARROSO, Marianna Leite et al. Estresse e uso de álcool em enfermeiros que trabalham em urgência e emergência. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 13, n. 2, p. 60-75, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276880140_ESTRESSE_E_USO_DE_ALCOOL_EM_ENFERMEIROS_QUE_TRABALHAM_EM_URGENCIA_E_EMERGENCIA

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 151-156, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qdzwVdcsi6bFm73VLz4Pt8C/abstract/?lang=pt>

BORGES, Elisabete Maria das Neves et al. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wTJTghmiNdBnWHXscX4J8gH>.

BORGES, F. V.; SILVA, L. V. B.; BARCELOS, K. K.; SOERGER, M.; MOREIRA, T. C.; OLIVEIRA, T. M. A. de.; PAIVA, W. F. de.; BORELLI, A. M.; CYRÍACO, M. C.; REZENDE, L. C. M. Superbacterial infection in the organic center and in the Intensive Care Unit: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e4212139453, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39453. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39453>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CAMPONÊS, Diego Lurentt et al. Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência. **Life Style**, v. 2, n. 1, p. 31-44, 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

COFEN. **Código de Ética e Legislação. Resolução COFEN 293/2004.** Disponível em:
<https://periodicosalumniin.org/LifestyleJournal/article/view/571>

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN/SC). **Parecer COREN/SC n. 013/CT/2015.** Cateter totalmente implantado: atribuições dos profissionais de Enfermagem. Florianópolis: COREN/SC, 2015. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Parecer-013-2015-cateter-totalmente-implantado-atribui%C3%A7%C3%B5es-dos-profissionais-de-enfermagem.pdf>

DAVID, C. M. N. Infecção em UTI. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 337-348, 1998. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v31i3p337-348. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7680>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DE ARAÚJO, A. C. S; DE OLIVEIRA, R. P; LIMA, R. N. Cuidados de enfermagem em dispositivos de procedimentos invasivos utilizados na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/372-Texto%20do%20Artigo-940-1-10-20220701.pdf>

DE CARVALHO, Mayara Kelle Rodrigues; DE CARVALHO, Marianne Rocha Duarte. Prevalência de sepse em um centro de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4382>

DE SOUSA RIBEIRO, José Henrique et al. Manifestações clínicas das pneumonias e o risco para a saúde do idoso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e25212139659-e25212139659, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39659>

DIAS, G. C. *et al.* Infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central: incidência, agentes etiológicos e resistência bacteriana. **Rev. estomat. salud**, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/22>

DIAS, L.; CALVI, A.; DA SILVEIRA, S. D.; BORGHTTI, M. M. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023. Disponível em:
<file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/811-Texto%20do%20artigo-1790-1-10-20230207.pdf>

FLORÊNCIO, Fernanda Caroline et al. Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 535-541, 2018. Disponível em:
<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2175>

FONSECA, D. F. *et al.* Protocolo de cuidados com cateter venoso totalmente implantado: uma construção coletiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/PYLHjvT8b9fT99WVC5LRnwy/abstract/?lang=pt>

FREITAS LOPES, Danielle; SANTOS, Rayane Bezerra; GIOTTO, Ani Cátia. Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 350-9, 2020. Disponível em:
<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/290>

GARÇON, Tatiana Aparecida Freitas et al. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em:
https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em:

https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf

GUERRER, F. J.; BIANCHI, E. R. F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 355-62, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t9M7MdYDsJ9kmdVYnS8dXzC/?format=html&lang=pt>

INOUE, K. C.; VERSA, G. L. G. S.; MURASSAKI, A. C. Y.; MELO, W. A.; MATSUDA, L. M. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao idoso crítico. **Rev. Bras Enferm**, v. 66, n. 5, p. 722-729, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZR4DLv7FLhF7tYq4pXhc3tz/abstract/?lang=pt>

LEITE, Tailana Santana Alves. Estresse Ocupacional em Enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência: Uma Revisão Integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 268-276, 2018.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/919>

LIMA, K. M. S.; SOUZA, C. S.; DO NASCIMENTO, R. H. M.; DOS SANTOS, I. R. A. Adesão dos profissionais de enfermagem ao bundle de prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e4757-e4757, 2023. Disponível em:

<https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4757>

MACHADO, D. A.; LOURO, T. Q.; FIGUEIREDO, N. M. A.; VIANNA, L. M. A. O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre síndrome de burnout em UTI. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online.**, v. 4, n. 4, p. 2765-4775, 2012. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895039.pdf>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 277-277. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-5199>

MARTINS, G. F. R.; SILVA, E. P. DA; SANTOS, S. G. dos. Infecção relacionada ao uso de cateter totalmente implantado em oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e11018, 26 out. 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11018>

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros de unidade de terapia intensiva: reflexão na ótica dejouriana. **Cienc Cuid Saude**, v. 11(suplem.), p. 034-041, 2022.

MELO, Márcio Vieira et al. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 1, n. 2, p. 35-42, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1200>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/v22n1/04.pdf>

MINAYO, Maria Cecíliade Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. **Salud colectiva**, v. 6, p. 251-261, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652010000300002



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

MOREIRA DE FARIA, Lara Maria et al. Prevalência de infecções hospitalares e assistência odontológica: um estudo transversal. **Rev. estomat. salud**, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378303>

MOURA, K. S.; ARAÚJO, L. M.; ARAÚJO, L. M.; VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. N. A vivência do enfermeiro em terapia intensiva: estudo fenomenológico. **Rev Rene**, v. 12, n. 2, p. 316-323, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12075>

NETO, A. C. F. A.; ARAÚJO, R. C.; PITANGUI, A. C. R.; MENEZES, L. C.; FRANÇA, E. E. T.; COSTA, E. C.; ANDRADE, F. M. D.; JUNIOR, M. A. V. C. Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, p. 711-719, 2013. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/2806>

NETO, Henrique de Souza Medeiros et al. Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e35891110002-e35891110002, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10002>

OLIVEIRA MARINS, Thiago Valentim et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e710986471-e710986471, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6471>

OLIVEIRA, E. B. ; LISBOA, M. T. L. Exposição ao ruído tecnológico em CTI: estratégias coletivas de defesa dos trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem.**, v. 13, n. 1, p. 24-30, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/a/nvL8byhxRDMwYZhtghjHhny/?lang=pt&format=html>

OLIVEIRA, L. C. **Estresse da equipe de enfermagem no ambiente de UTI**. 2013. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional) – Faculdade de Enfermagem, Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-31353>

PORTAL, L. de C.; SOUZA, T. R. M. de; CARLOS, A. L. N. da S.; VAZ, D. W. N.; RIBEIRO, M. E. S.; SOUZA, G. F.; LIMA, K. V. B.; JÚNIOR, A. F. da S. Educar para empoderar: o uso de tecnologias educativas para o controle e prevenção de infecção hospitalar / Educating to empower: the use of educational technologies for hospital infection control and prevention. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 50658–50673, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-643. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13822>. Acesso em: 16 jan. 2023.

RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Rev. Reme**, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549>

SANTANA, Rosane da Silva et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 76-82, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/423/en-US>

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Intercorrências e cuidados a idosos em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3110-3124, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998061>

SANTOS, F. D. S.; CUNHA, M. H. F.; ROBAZZI, M. L. C. C.; PEDRÃO, R. L. J.; SILVA, L. A.; TERRA, F. S. O estresse do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva adulta: uma revisão da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 6, n. 1, p. 12, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38711>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM IDOSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Écio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

SILVA EVANGELISTA, Denilson; RIBEIRO, Wanderson Alves. Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e733974327-e733974327, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4327>

SILVA LOPES, Deuzenir Ribeiro et al. ESTRESSE OCUPACIONAL DEVIDO À SOBRECARGA DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW. **Dê Ciência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 63-76, 2021. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/552>

SILVA, G. L. YAMADA, K. N. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. **Rev. Cienc Cuid Saúde**, Paraná, v. 7, n. 1, p. 098-105, 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9b3a/9f17ce4e57c424496728c2b96a7eed448980.pdf>

SILVA, S. M. F.; CARREGAL, F. A. dos S.; BARBOSA, J. A. G.; SANTOS, F. B. O. Infecções associadas ao uso de dispositivos invasivos em idosos internados em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3396>. Acesso em: 16 jan. 2023.

VENSON, N. B. *et al.* Infecção de cateter venoso central e fatores de risco em pacientes oncológicos de um hospital infantil de Florianópolis. **Revista RUNA UNISUL**, p. 14, 2018 Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/9337>